

NÚMERO XVII | 2º TRIMESTRE | AGOSTO 2014

news CERCIOEIRAS

editorial



Vivemos todos os dias nesta grande família, em verdadeira parceria entre famílias e instituição, no esforço da busca da mais capaz resposta à concretização dos projetos de vida para cada um dos nossos filhos com deficiência intelectual.

Enquanto membro desta família, que somos todos nós nesta casa, e responsável pelo seu funcionamento, não tenho qualquer dúvida que é desse coração comum que nasce a nossa capacidade de encontrar formas criativas para dar resposta aos desafios que se nos põem a cada momento.

É também esse coração comum que nos faz ser um espaço de inclusão, de tolerância, de respeito pela diferença, de defesa intransigente de direitos e obrigações, em que sabemos valorizar cada pessoa por aquilo que é na sua dimensão humana.

Podemos dizer que a CERCIOEIRAS é de facto uma grande família, em que cada membro tem o seu lugar e a sua importância, que acresce ao todo. Quer sejam órgãos sociais, diretores, técnicos, funcionários, voluntários, clientes ou seus familiares, cada um é um 'primo chegado', que contribui igualmente com a sua presença

e esforço para podermos ser aquilo que de facto somos.

Cada um de nós faz parte da 'comissão de honra' desta grande família, irmanados numa cooperativa como forma de se expressar juridicamente uma resposta económica e social de préstimo, cujo sucesso resulta de colocar todos ao mesmo nível de responsabilidades, deveres e direitos e um forte sentido de cooperação.

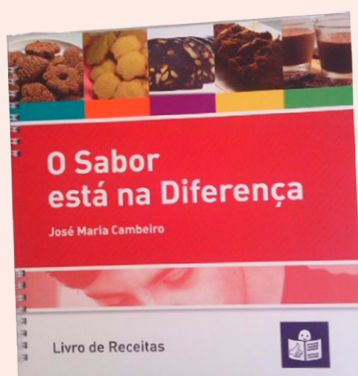
Tal como em todas as famílias, também na CERCIOEIRAS é a solidariedade o nosso grande aglutinador porque, para além de ser um ato de generosidade e de partilha, é fundamentalmente um compromisso que faz parte do estatuto de cidadania de cada um de nós. Crescemos como instituição e como grande família porque, tal como as árvores, também nós existimos pelos frutos e não pela semente.

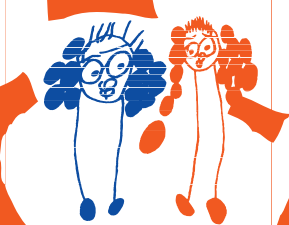
Mário Aboim
Presidente da Direção CERCIOEIRAS

vai acontecer

SETEMBRO

- Reabertura do CAO e Intervenção Precoce
- Lançamento do livro "O Sabor está na Diferença" (dia 25)
- Exposição de Pintura no Museu do Oriente (de 25 de setembro a 5 de Outubro)
- Workshop e recolha de produtos no Oeiras Parque (dias 26 a 28)





aconteceu...

ABRIL

- Dádiva de sangue na CERCIOEIRAS (dia 1)
- Reunião *Benchmarking* com CERCICA e CECD, na CERCICA (dia 23)
- *Transnational workshop Grundtvig Learning partnership "ISE – Inclusive Sexual Education"*
- *Advocacy Work on "Disability & Sexuality"*, Lisboa (dias 10 e 11)

MAIO

- Campanha Pirilampo Mágico (dias 3 a 25)
- Ação de Voluntariado Colgate (dia 9)
- Participação no Special Olympics (dia 10)
- Dia Internacional da Família (dia 15)
- VI Caminhada Mágica (dia 23)
- Apresentações da ação de sensibilização "Prevenção de Maus-tratos nas Pessoas com Deficiência Intelectual" - CPCJ de Oeiras (dia 27) e Câmara Municipal de Setúbal (dia 30)

JUNHO

- Colónia da Tocha (dias 2 a 6)
- Coleta no Jumbo (dia 5)
- Apresentação do trabalho desenvolvido na CERCIOEIRAS na Escola Superior João de Deus (dia 6)
- Colónia de Santa Cruz (dias 16 a 20)
- Início das reuniões do Planeamento Estratégico da CERCIOEIRAS 2015-2017 (dia 20)
- Mil e Uma Artes (dia 21)
- Projeto de Educação Alimentar – EUREST (dia 23)
- Colónia da Tocha (dias 23 a 27)
- Ação de Voluntariado Montepio (dia 27)
- Reunião Final do projeto "Inclusive Sexual Education" – Alemanha (dias 26 e 27)

JULHO

- Acolhimento do CAO da Madeira (dias 1 a 6)
- Ação de voluntariado de um grupo de Escuteiros belgas (dias 2 a 6)
- Sardinhada e atuação "Notas de Contacto" OCPsolidária e CERCIOEIRAS (dia 4)
- Praia 2014 (semanas de 7, 14 e 21)
- Rede Social de Oeiras – Constituição grupo de trabalho para a área da Deficiência (dia 23)

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA NA CERCIOEIRAS

Celebrámos em 15 de maio o Dia Internacional da Família. A data foi escolhida pela Assembleia Geral da ONU e pretende reforçar a mensagem de união, amor, respeito e compreensão que devem existir no seio de uma família. Neste dia, além do convívio, da animação musical, dos *workshops* de desenho da família e de queijo fresco, reforçámos os laços de amizade desta nossa grande família. Para o ano contamos convosco!



"NÓS SOMOS FAMÍLIA"

Pelos Auto-Representantes da CERCIOEIRAS

"Considero que somos toda uma família na CERCIOEIRAS, porque somos irmãos emprestados e amigos. No CAO tratam-me com amor e carinho e fazem-me sentir como se estivesse em minha própria casa. Ter uma família é conviver com amor, é ter pessoas que estão presentes nos momentos de felicidade e que nos maus momentos, alguém está lá para nos apoiar. A Família é um bem essencial para a nossa vida, sem ela não éramos nada. Assim, eu tenho muita sorte, porque tenho uma família em casa e outra família na CERCIOEIRAS." **Carlos Ferreira**

"Sinto que no CAO da CERCIOEIRAS tenho uma família, porque as pessoas gostam de nós como se fossemos filhos, respeitam-nos e ensinam-nos. Estão connosco nos bons momentos e ajudam-nos a ultrapassar os momentos maus." **Vítor Borges**

"Estou na CERCIOEIRAS há cerca de um mês e já considero que a CERCIOEIRAS se vai tornar numa segunda família para mim, porque me trata muito bem. Isto porque um dia mais tarde pode vir a substituir a minha família verdadeira." **Jacinto Nunes**

"A minha família são todos os funcionários e colegas da CERCIOEIRAS." **Fernando Afonso**

"O meu pai que está no céu fica muito contente por saber que eu também tenho uma família no CAO da CERCIOEIRAS." **Helena Alfaro**

VARIAÇÕES DO CUIDAR. AUTOCUIDADO, HETEROCUIDADO E SER CUIDADO

Que mudanças e que ajustes terá a família de fazer na fase em que estará teoricamente a lançar os filhos e estes a emanciparem-se? E na fase da família madura, do 'ninho vazio', em que todos os filhos já saíram? E na da velhice, com a eventual morte de um dos cônjuges, quando tem ainda de cuidar de um filho adulto com deficiência intelectual?

CICLO DE VIDA FAMILIAR OU CICLO GERACIONAL VS. CICLO DE VIDA INDIVIDUAL

Várias são as configurações dos atuais modelos familiares. A forma como teoricamente se estrutura o ciclo de vida ou geracional familiar tem, no entanto, uma base comum e está intimamente ligado ao ciclo de vida individual. Ambos pressupõem o autocuidado, o heterocuidado e o ser cuidado.

Considerando que o ciclo de vida familiar, interpretado do ponto de vista biológico, se caracteriza por diversas etapas ou estádios e que, do ponto de vista sistémico, se constitui por sequências previsíveis de transformações na organização familiar, em função de tarefas bem definidas, e que o ciclo individual se inicia com o nascimento, segue pela infância, adolescência, idade adulta, velhice e morte, o ciclo de vida individual acontece dentro e em concomitância com o ciclo de vida familiar.

No ciclo individual, a idade adulta dá primazia ao autocuidado vs. Heterocuidado. Na velhice, a primazia vai sobretudo para o Ser Cuidado, que está relacionado com a perda progressiva de capacidades.



Ora, se nesta última fase do ciclo de vida, familiar e individual, continua com grande intensidade a necessidade de prestação do heterocuidado, como vivenciará e como enfrentará a família e o indivíduo cuidador, mãe, pai, as tarefas de cuidar?

CADA FASE É VÍVIDA COMO ÚNICA

É certo que algumas destas questões se colocam logo com o nascimento de um filho com uma qualquer incapacidade mas, por vezes, este acontecimento tem lugar mais tarde, de forma acidental. Mesmo que já se conheça o prognóstico desde o nascimento, cada fase da vida individual e familiar é vívida quase como única e, embora se pense no futuro, raramente se antecipam os acontecimentos e a forma de os enfrentar, sobretudo quando estes implicam o dispêndio de mais energia física e psicológica.

Algum caminho está percorrido, mas muito mais falta percorrer para manter a integridade e qualidade de vida da família cuidadora e do indivíduo cuidado e cuidador.

Que conjunto de condições poderá ser proporcionado à família e ao indivíduo para ajudar a enfrentar e superar esta 'adversidade'? Como aumentar a capacidade de resiliência individual e familiar?

Isabel Nunes, Mãe do Gonçalo

UM DESAFIO DE EQUILÍBRIOS

"Os pais constituem os agentes de educação mais adequados no processo educativo dos seus filhos, independentemente do estatuto social, estado emocional, etc. O envolvimento dos profissionais não pode nem deve negar esta responsabilidade, exceto em situações extremas onde esses direitos lhes são retirados por ação judicial" (Fewell, 1986, citado por Flores, 1999, página 126).

Assim sendo, uma intervenção que promova o aumento das competências dos pais ao nível das interações pais-criança contribui para a introdução de mudanças nos seus padrões interativos, com benefícios para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

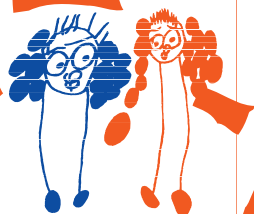
Qualquer pai gosta e precisa de se sentir competente nos cuidados para com o seu filho. Sentir-se 'no controlo da situação' é essencial para que o exercício da parentalidade decorra de forma harmoniosa.

DISPONIBILIDADE PARA OUVIR E COMPREENDER

É fundamental que o profissional esteja disponível para ouvir e tentar compreender o ponto de vista dos pais, numa atitude de respeito e aceitação. Quanto mais os pais se sentirem 'considerados', tanto mais facilitarão o processo terapêutico e constituirão os melhores aliados do terapeuta. O grande objetivo do profissional é facilitar o potencial dos pais, dar-lhes confiança na sua capacidade de resolução da situação.

Assim, é desejável e necessária a construção de uma relação de confiança com a família, a qual exige que o profissional promova interações positivas com as famílias, caracterizadas por práticas associadas a uma boa comunicação, à gestão das expectativas, ao respeito (ex: evitar atitudes de julgamento) e ao compromisso. Intervir nas diferentes vertentes desta equação - família-profissional - é um desafio de equilíbrios para ambas as partes.

Alexandra Mendes, Psicóloga da Intervenção Precoce



COLÓNIA DE FÉRIAS DE 2 A 6 DE JUNHO ACONTECEU MAIS UMA COLÓNIA DE FÉRIAS, NA TOCHA.

“ Estou no CAO da CERCIOEIRAS há mais de um mês e para mim esta nova experiência foi muito gratificante. Adorei, foi maravilhoso poder desfrutar desta colónia com os meus novos amigos. O sítio era muito giro, tinha bons ares para respirar e as pessoas de lá também eram muito simpáticas. Adorei a piscina, mas o que eu gostei mesmo a valer, foi a discoteca onde íamos todas as noites para conviver e dançar. Esta foi uma experiência única e estou deseioso de voltar a ter

oportunidade de a repetir no futuro.”
Carlos Ferreira
(Cliente do CAO)



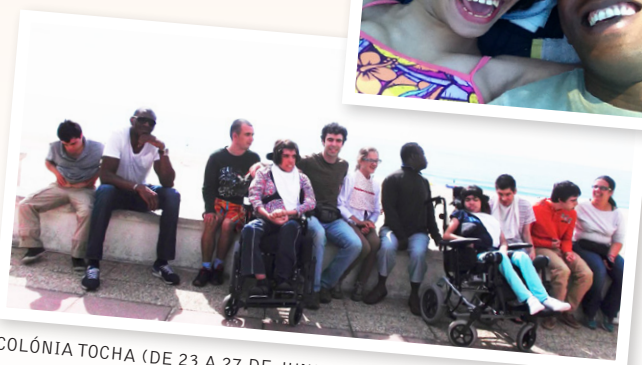
Projeto Cofinanciado pelo Programa de Financiamento do INR, I.P., às ONG



COLÓNIAS DE FÉRIAS EM FAMÍLIA REALIZARAM-SE EM JUNHO TRÊS COLÓNIAS DE FÉRIAS. TIVERAM LUGAR NA TOCHA E EM SANTA CRUZ.



COLÓNIA TOCHA (2 A 6 DE JUNHO)



COLÓNIA TOCHA (DE 23 A 27 DE JUNHO)



COLÓNIA EM SANTA CRUZ
(DE 16 A 20 DE JUNHO)

Projeto Cofinanciado pelo Programa de Financiamento do INR, I.P., às ONG



APOIOS

DESIGN DE COMUNICAÇÃO
CARLA CHAMUSCA



DEEPSTEP
comunicação



CERCIOEIRAS
Rua 7 de Junho, nº 57
2730-174 BARCARENA
Telef: 21 423 96 80 / Fax: 21 423 96 89
E-Mail: geral@cercioeiras.pt
Website: www.cercioeiras.pt